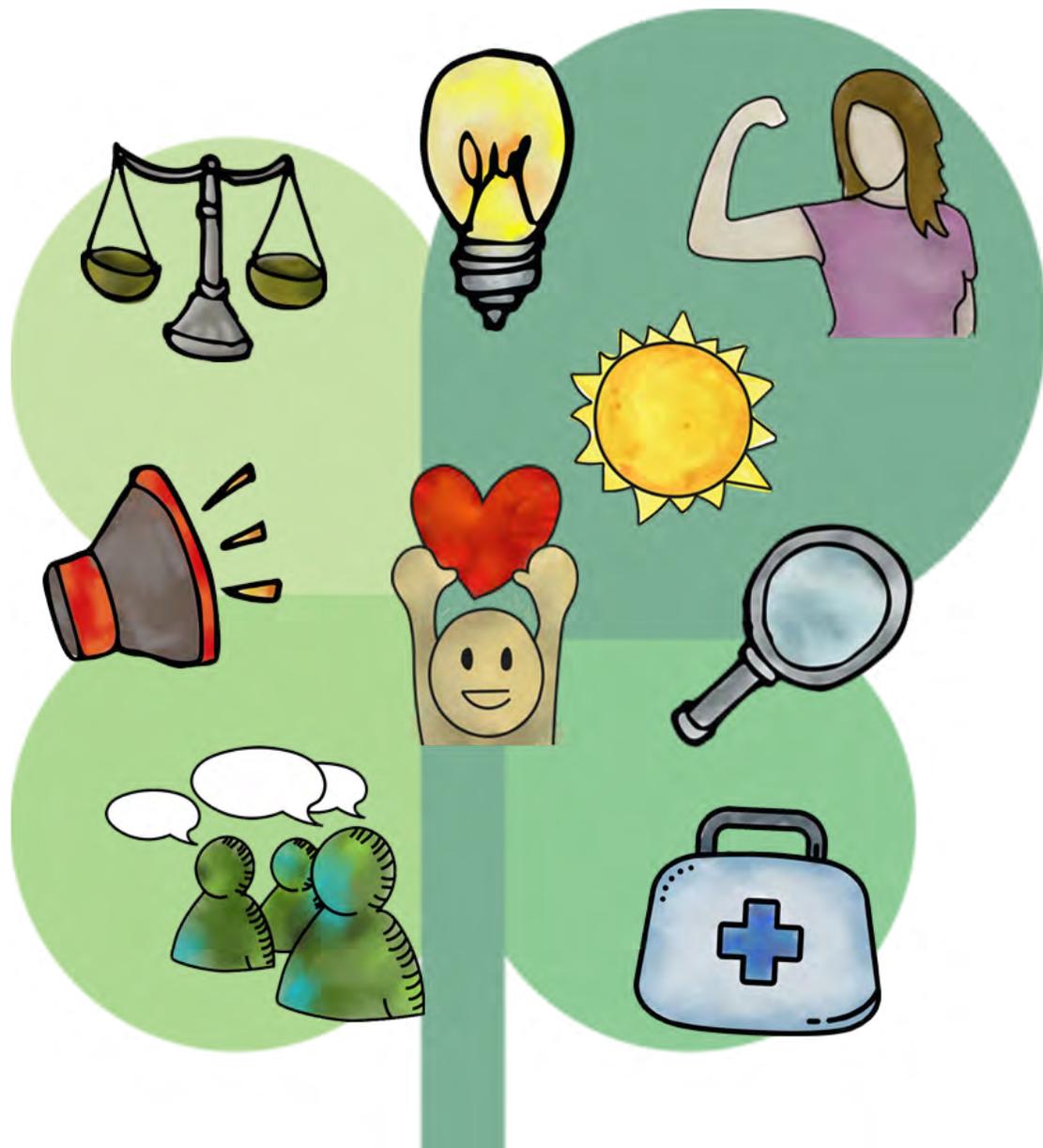


2024



PLENA INTERNACIONAL





Índice



PLENA INTERNACIONAL 2024

A Plena International é um projeto o que faz a Plena Inclusion com a Inclusion International. Neste projeto, os auto-defensores de diferentes partes do mundo reunir-se uma vez por mês para falar sobre diferentes temas que são muito importantes para pessoas com deficiência tais como acessibilidade, emprego ou vida autónoma.

Este documento diz-nos informações interessantes das reuniões que foram efectuadas no ano de 2024.

Dispõe de todas as informações sobre o projeto na seguinte ligação:



Também pode encontrar as informações das reuniões de 2023 aqui:



Reuniões em 2024.

Até 2024, auto-defensores de muitos países reuniram-se 10 vezes em linha. Falaram de questões muito importantes para as pessoas com deficiências intelectuais.

Os temas foram:

- Capacidade jurídica.
- Saúde sexual e reprodutiva.
- Participação política.
- História da auto-gestão.
- Saúde inclusiva.
- Investigação inclusiva.
- Alterações climáticas.
- Inovação.
- Orgulho das pessoas com deficiência.

Pode ver os vídeos das reuniões nesta lista de reprodução:





Capacidade jurídica.

Capacidade jurídica significa o direito de tomar as suas próprias decisões.

Nas reuniões, discutiram a forma como este direito é respeitado em diferentes países.

● Exemplos:

- No **Brasil**, há apoio para decidir, mas muitas pessoas ainda enfrentam preconceito.
- Na **Argentina**, a lei reconhece este direito. Embora, por vezes, um juiz possa limitá-lo.
- No **Canadá**, o governo paga o apoio em alguns casos.
- Em **Angola**, está a ser feito muito trabalho e estão a começar a melhorar esta questão.
- Na **Colômbia**, organizações como o PAE ajudam a informar sobre este direito.



● Problemas comuns:

- Não existe uma informação clara.
- Os profissionais não têm a formação necessária que é necessário.
- Há pouca acessibilidade nos ensaios.
- O apoio varia de país para país.
- É utilizada uma linguagem técnica difícil de compreender.





Direitos sexuais e reprodutivos.

Estes direitos têm a ver com com o corpo, com as relações e a possibilidade de decidir livremente.

● Alguns exemplos:

A esterilização forçada foi proibida na **Colômbia** de menores com deficiência.

No **Brasil**, muitas pessoas não recebem informações sobre seu corpo e sua sexualidade.

Direitos sexuais e reprodutivos reconhecidos na **Argentina** de pessoas com deficiência, mas existem muitas barreiras culturais.

Na **Zâmbia**, foi lançada uma campanha para ensinar pessoas com deficiências intelectuais que têm o direito de decidir sobre o seu corpo.

Na **República Democrática do Congo**, a falta de Internet impede o acesso à formação.

● Foi proposto:

- Criar materiais acessíveis.
- Educar as famílias.
- Incluir este tema nos hospitais e congressos.
- Exigir dos governos serviços médicos acessíveis.
- Quebrar os tabus sobre a sexualidade.





Participação política.

A participação política é o direito de votar e de estar na política.

● Situações em diferentes países:

Na **Hungria**, muitas pessoas com deficiência têm tutela legal e não podem votar.

Na **Bélgica**, estão a tentar alterar esta situação mas ainda não existem novas leis.

Nos **Estados Unidos**, foram efectuadas muitas alterações para tornar a votação acessível. São utilizadas máquinas electrónicas, o voto por correspondência e outras ajudas.

Na **África do Sul**, existem grupos de trabalho que estão a trabalhar para tornar a votação acessível.



● Problemas:

- Ainda existem leis que impedem que as pessoas com deficiência possam votar.
- Não existe informação fácil sobre os partidos políticos ou os seus programas eleitorais.
- Há poucas pessoas com deficiência na política.
- Os locais de voto não são muito acessíveis.





Saúde inclusiva.

Saúde inclusiva é o facto de todas as pessoas receberem cuidados de saúde justos e adequados.

● Exemplos:

Em **Espanha**, há estudos que dizem que as pessoas com deficiência intelectual recorrem mais às urgências, vão menos ao ginecologista e têm mais problemas dentários.

Na **Zâmbia**, havia muitas barreiras no início, mas agora os médicos ouvem mais e explicam melhor os tratamentos.

● Noutros países existem também problemas como:

- Em medicina, é utilizada uma linguagem médica difícil.
- Há pouca privacidade nas consultas.
- Algumas pessoas com deficiência não pode entrar na consulta com a sua pessoa de apoio.
- Os médicos falam apenas com a família e não com a e não com a pessoa com deficiência.





História da auto-gestão.

A auto-advocacia é quando as pessoas com deficiência se organizam e defendem os seus direitos.

● Esta história começou:

Nos **anos 60, na Suécia.**

Nos **anos 70, nos Estados Unidos e no Canadá.**

Na década de 2000, chegou à **América Latina, à África e ao Médio Oriente, e o Médio Oriente.**

Atualmente, há mais pessoas com deficiência nos espaços onde as decisões são tomadas.

● Experiências:

- No **Reino Unido**, começaram com grupos locais em centros de dia e hospitais.
- Nos **Estados Unidos**, um caso muito importante foi o de 2 mulheres que ganharam um processo em tribunal para viver na comunidade.
- Em **Hong Kong**, em 1995, criaram uma organização de auto-advogados.

● Agora há mais:

- Participação dos auto-defensores em conferências.
- Recursos acessíveis.
- Representação dos auto-defensores nos espaços de decisão.





Investigação inclusiva.

As pessoas com deficiências intelectuais devem também ser envolvidas na investigação sobre os seus direitos.

● Ejemplos:

No **Uganda e na Irlanda**, participaram nos relatórios sobre a Convenção.

No **Canadá**, fizeram arte e vídeos para explicar o direito de viver em comunidade.

Nos **Estados Unidos**, insistiu-se na sua participação para se obterem dados mais reais.

● Problemas:

- As pessoas com deficiência não estão incluídas quando os inquéritos são efectuados.
- A informação não está acessível.
- Não são pagos pelo seu trabalho.



● Propostas::

- Que as pessoas com deficiência participem em todas as fases do inquérito.
- Utilizar uma leitura fácil, vídeos e áudios.
- Pagar pelo seu trabalho.
- Formação de investigadores em matéria de deficiência.
- Realização de mais reuniões internacionais para partilhar boas experiências.





Inovação.

Inovação são novas ideias ou projectos que melhoram a vida das pessoas.

● Os projectos incluem:

Uma plataforma de auto-defensores e um projeto em que pessoas com deficiência decidir que tipo de apoio pretende receber e quem lhes dá esses apoios. Este projeto chama-se: **Self-directed supports**.

Na **África do Sul**, há falta de recursos em algumas comunidades, e há falta de educação nas escolas para mudar o que as pessoas pensam sobre as pessoas com deficiência.

Na **Zâmbia**, muitas pessoas não têm acesso à educação, à justiça ou à autonomia.



● Propostas:

- Criar mais redes internacionais para partilhar experiências.
- Utilizar a arte e a tecnologia para incluir pessoas com deficiência.
- Mudar a forma como as pessoas pensam sobre a deficiência.



Alterações climáticas.

As alterações climáticas afectam as pessoas com pessoas com deficiência.



● Exemplos:

No **Ruanda**, participaram num dia de plantação de árvores, para florestas e espaços verdes voltar a ter árvores.

Na **África do Sul**, há cortes de água e de eletricidade em resultado das alterações climáticas e isto afecta sobretudo as pessoas com deficiência.

No **Uganda**, as pessoas com deficiência não estão preparados para as catástrofes naturais.

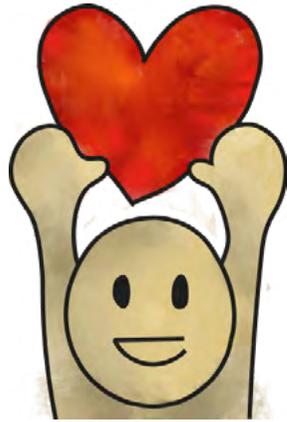
● Problemas:

- Com as alterações climáticas Há um risco acrescido de furacões e inundações.
- Não há dinheiro para energias limpas.
- As alterações climáticas estão a levar as pessoas a estão em pior estado de saúde devido ao calor, ao stress ou a doenças.

● Propuestas:

- Criar materiais climáticos acessíveis.
- Utilizar mais painéis solares e bicicletas.
- Aplicar a regra dos 4R: Reduzir, Reutilizar, Reparar e Reciclar.
- Incluir as pessoas com deficiência nos planos de emergência.
- Apoiar projectos de auto-advocacia em matéria de sustentabilidade.





Orgulho de ser uma pessoa com deficiência.



● As pessoas explicaram que se sentem orgulhosas:

- Aceitar quem somos.
- Valorizar o que fazemos bem.
- Partilhar as nossas histórias e as nossas capacidades.
- Dizer em voz alta que nos orgulhamos de ser pessoas com deficiência.

● Também ficámos a saber que, em alguns países, **julho é o Mês do Orgulho das Pessoas com Deficiência**. Durante este mês, são organizadas actividades para:

- Defender os nossos direitos.
- Lutar contra os preconceitos.
- Tornar visíveis as nossas vidas e realizações.

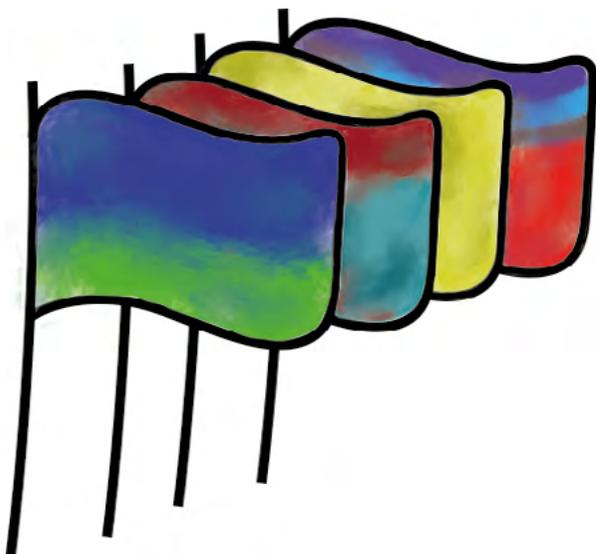
● As pessoas dizem que este orgulho ajuda a:

- Ser mais confiante.
- Sentir-se bem consigo próprio.
- Conhecer outras pessoas com os mesmos objectivos.
- Partilhar o que sabemos.
- Aprender em conjunto.

Muitas pessoas disseram que era a primeira vez que falavam sobre este assunto.

Mas todos concordaram que é muito importante.





Países participantes

Nas reuniões de 2024
pessoas de:

Europa: Espanha, Hungria, Bélgica, Alemanha, França, Grécia, Reino Unido, Áustria, Polónia, Portugal, Países Baixos, Suécia, Croácia, Roménia, Bulgária, República Checa.

Américas: Argentina, Brasil, Colômbia, México, Chile, Canadá, Estados Unidos.

África: Angola, Zâmbia, Uganda, Ruanda, Quénia, Congo, Etiópia, Malawi, Benim.

Ásia e Oceânia: Líbano, Hong Kong, Austrália, Nova Zelândia.